



## EDITORIAL

**Heloisa de Carvalho Torres**  
Profa. Associada da escola de Enfermagem da UFMG

### **Empoderamento do pesquisador nas ciências da saúde**

O empoderamento do pesquisador estimula à aprendizagem, a compreensão da leitura, a aquisição de habilidades metodológicas da pesquisa e o exercício da escrita, além da capacidade de disseminação dos resultados por meio de apresentações em eventos científicos e publicação. A integração entre pesquisador do curso de graduação, mestrado e doutorado que, ao longo do percurso, têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e apresentação de trabalhos, assim como ampliar sua capacidade de inovar na busca do conhecimento ao incorporar novas tecnologias de coleta e análise de dados. Isso favorece a aquisição de habilidades e incentiva o trabalho de pesquisa.

A metodologia interdisciplinar na formação do pesquisador se pauta por critérios de reciprocidade e complementaridade entre os pesquisadores nos diferentes estágios da carreira. A reciprocidade envolve o planejamento e a execução de sessões interativas online e atividades de trabalho, as quais propiciam o intercâmbio de ideias e referenciais teóricos, bem como de experiências com metodologias e recursos tecnológicos.

A abordagem interdisciplinar na pesquisa encoraja o pesquisador na prática profissional, tornando-o um participante ativo no processo de investigação. O avanço do pesquisador requer a integração de teoria, prática profissional e pesquisa. Para alcançar essa integração, faz-se necessário o trabalho interdisciplinar entre as áreas afins do objeto a ser estudado. O trabalho em conjunto desenvolve habilidades e incentivo para a pesquisa, parceria com outros pesquisadores, além de outras visões do mundo. Conseqüentemente, o empoderamento dos membros da pesquisa inclui habilidades nas questões de comunicação. Os participantes devem estabelecer objetivo a curto e longo prazo, horário de encontros rotina estabelecidos na agenda. Todos os membros da equipe devem participar dos encontros e avaliar as principais tecnologias de comunicação.

A reciprocidade na formação do pesquisador envolve o planejamento e a execução da prática educativa, as quais propiciam o intercâmbio de ideias e referenciais teóricos, bem como

de experiências com metodologias e recursos tecnológicos. A utilização de tecnologias inovadoras, juntamente com a congregação de profissionais de diferentes áreas, potencializa a análise e interpretação dos dados.

A competência do pesquisador no processo de investigação, em especial, nas práticas em saúde, pode ser entendida como a capacidade que o pesquisador tem de realizar investigação, além de saber agir com responsabilidade, de maneira reconhecida, implicando na mobilização de conhecimentos e habilidades, agregando, portanto, valor à organização e ao educador. Pode ser descrita como “tomar iniciativa” e “assumir responsabilidade”, por parte do educador, nas diversas situações de investigação, caracterizando-se como um entendimento prático de situações, apoiado nos conhecimentos adquiridos na trajetória profissional, passíveis de mudanças conforme se alteram as situações.

O empoderamento do pesquisador a partir da elaboração de um plano de metas a serem alcançadas, surge da motivação e da reflexão sobre a pesquisa nas Ciências da Saúde. O plano de metas permitirá ao pesquisador a descoberta e utilização do conhecimento e habilidades em pensar criticamente, agir autonomamente, usar o saber para solucionar problemas e tornar-se uma expertise responsável na investigação.

O plano de metas estimula a reflexão do pesquisador por meio de uma sequência lógica de questões não estruturadas que são distribuídas em cinco passos visando o empoderamento do pesquisador: 1) definição do fenômeno a ser estudado; 2) identificação e abordagem metodológica; 3) definição de metas; 4) elaboração do plano de metas; 5) Avaliação e experiência do pesquisador sobre o plano de metas.

O educador deve solicitar ao pesquisador que preencha uma lista de ações que poderá executar para conseguir alcançar a meta identificada. Uma vez realizada a lista, pode pedir ao pesquisador que retire da lista as ações que não possui a intenção de fazer e, priorizar a meta que considera que irá realizar. Posteriormente, o pesquisador poderá escolher uma destas ações para especificá-la em relação ao tempo, frequência, lugar e duração. O educador possui importante papel para ajudar o pesquisador a monitorar e avaliar a efetividade das estratégias escolhidas.

É importante encorajar o pesquisador a elaborar um plano de metas que o mantenha no controle das ações como: a leitura, escrita e habilidade de apresentação de trabalhos, entre outros. Para tanto, a meta escolhida deve ser simples e clara, deve ser algo que ele realmente consiga fazer, deverá ter um tempo de realização, com começo e fim para que possa ser avaliada. A construção e a avaliação do plano de metas são importantes para o desenvolvimento da autonomia do pesquisador em tomar decisões informadas, controlar as decisões, implementar decisões e ter experiência suficiente para avaliar a efetividade de suas ações.